

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 17 de Agosto.

(NUMERO 40.)

A boa educação.

EDUCAI honestamente os meninos (gritão os professores da honestidade natural) e tereis sem duvida homens honestos. Tem em verdade esses senhores muita razão em querer, que se eduquem honestamente os meninos; e eu cá do meu cantinho os exorto a clamar. = Me tade de genero humano educa a outra, e o mundo inteiro he aquillo, que o faz ser a educação. Attentai para os meninos, que crescem, os quaes mesmo calados os admoestão, que lhes cedaes o lugar para elles occuparem, e a patria para administrarem; advertindo, que d'aqui a poucos annos tereis bem constituidos os vossos Magistrados, se bem instituidos tiverdes os vossos filhos =

A educação, que tanto pode nas plantas insensatas, e nas bestas irracionais, porque não poderá muito mais em espiritos intelligentes, e livres? Toda vez que contemplo hum bem arranjado jardim de flores, e hum bem coordenado horto de plantas, quando olho para hum poldro docil á mão do cavalleiro, ou escuto a doce cantilena d'hum canarinho instruido por hum flauta, não faço mais, do que observar os effectos ordinarios da educação material. Mas que espantosos effectos se não admirão no nosso seculo relativamente á educação politica? Vemos huma Nação barbara, e quasi selvagem trocar as suas caçadas em Academias de Geometria, as suas choupas em palacios de luxos, os seus pastos em arsenaes de nautica, tentar mares, e ventos desconhecidos, favorecer Artes, e Artifices, accolher em

seu seio riquezas, e prazeres, ser avisada no concelho, prudente nas armas, e guerrear, e vencer depois de haver entre os proprios desbarates aprendido a vencer aos seus mesmos vencedores.

He mui forte sem duvida, e no mesmo tempo gloriosissima a auctoridade da educação sobre os homens; e d'aqui he, que nos animos de tantos se levanta hum destemperada cobiça de serem legisladores; d'aqui he que em todos os paizes pululão methodos, e reformas não menos no commercio que nos letras, havendo tantos, que anhelem ser directores não só das rendas do paiz, como das idziar privadas, e pensamentos occultos os litteratos; e he de notar, que hoje os methodos de estudar são os mais expostos á novidade, e á variedade. Mas a este respeito disse o profundo Kant, que não conhecia outro bom methodo de estudos para hum estado, senão escolher bons Mestres, e deixalos ensinar a seu modo. Todavia eu agouro prosperidades, e gloria a tantos, e tão varios codigos litterarios, que se decretão em varios paizes; e em quanto venero homens preclaros, e summos, que com a velha; e rançosa vagareza chegarão a dilatada, e altissima doutrina, estarei sempre disposto a congratular-me com os nossos afortunados jovens, que em tão curto espaço de vida, e alguns até ainda imberbes, tem-se tornado tão rapidos conquistadores de todo o saber.

Seja o que for, concedo, que a boa educação serve maravilhosamente para infundir a probidade logo desd'os tenros annos: mas o que me parece he, que se não attende bastantemente a este ponto;

e que de facto não se ensina bastante pro-
bidade aos moços : e assim o pensava o
grande Pascal , quando dizia em seus
Pensamentos . « O que menos se ensina ,
que qualquer outr'a disciplina , e offi-
cio , he a sciencia de ser homem de bem ,
a qual tem alias não pequena extensão .
Todos se jactão de saber mais aquillo ,
que menos esperão conseguir , que he a
honestidade » Educação para fazer hum
homem de bem he aquella do camponez
singelo , franco , e sofredor , que com o
exemplo ensina aos filhinhos o trabalho
das lavouras , e o penso dos animaes a-
grarios , deixando lhes em legado , e he
rança o amor á vida laboriosa , desse pai
honrado em summa , que não leva á boc-
ca o pão , sem que primeiro rogue ao Ceo ,
abençõe sua pobre meza .

Educação capaz de fazer homens de
bem he a que algumas vezes dá hum mo-
rigerado artista , que previne o sol com
o trabalho , e o trabalho com a assisten-
cia ao Sancto Sacrifício da Missa ; que
exhorta os filhos a toda diligencia não só
por ganho , senão por dever : que no
desenfado das Festas mixtura o parco di-
vertimento com o devoto mais longo ex-
ercício da Religião , sempre afastado além
disto do ocio das praças , e da corrup-
ção das tavernas . Educação apta para
formar homens de bem he a que a seus
filhinhos dá o honrado mercador , fazen-
do os sabedores da lealdade de seus ga-
nhos : que não vexa com avaras subtile-
zas aos agricultores ; que não he menos
solicito do credito das suas mercadorias ,
que das suas balanças ; que ensancha a
esmola á proporção que se lhe ensancha
a riqueza ; que se acerta mudar de esta-
do , não muda o coração , e continúa a
reverenciar os seus maiores ; que procu-
ra no proprio tractamento antes o com-
modo , que o fausto , e sempre convida
a familia a render graças com humilde
adoração ao Bemfeitor Soberano .

Mas taes generos de educação são pro-
prios do vulgacho , em que só entra o
Parocho , e o Cathecismo , e não mere-
cem por isso os aplauzos dos especulad-
ores do mundo . Passa por cousa sabida ,
que as ideias de Religião podem muito

sobre as pessoas grosseiras , e gente do
povo . Quando porém certos sujeitos di-
zem , que a educação torna os homens
honestos , fallão d'alguuma cousa mais ele-
vada , e tem especialmente em vista as
condições mais gradas , e elevadas , as
quaes há mister serem governadas com a
Filozofia . Entremos pois nos palacios ,
ou antes nos quartos internos dos nobres
para ver , se a educação , que hoje se
lhes dá he apta para os tornar homens de
bem . Hum livro há attribuido a Quintili-
ano , em o qual apparecem sobre a edu-
cação , que se dava no seu tempo aos
nobres , queixas amargas sim , porém
justas . Não produzirei só sentenças , imi-
tando a certos declamadores , que que-
rendo invectivar contra as desordens do
seu seculo , como novas , e nunca vis-
tas , citão o testemunho dos Padres do
quarto , e quinto seculo . O meu argu-
mento será unicamente este : que conhe-
cendo-se por humia parte , que o auctor
desse livro vivera em humia idade cor-
rompida , e vendo se por outra , que
muito semelhante a aquella he a educa-
ção prezente , deduzirei , que não he tão
facil esperar , que se eduquem entre nós
homens puros , e honestos , assim co-
mo taes não se educavão então . « Outr'
ora (diz o citado livro) o menino era
amamentado não no cubiculo d'hum'ama
alugada , mas no seio de sua mãe , que
nisto punha a sua maior gloria . Logo
que o menino estava grandezinho , cha-
mavão em seu soccorro humia parenta já
idosa , e de bons costumes , diante da
qual nenhum dito mal soante se podia
pronunciar , nem má acção praticar ;
porque essa aia com o sen pudor , e seve-
ridade até os proprios brincos do menino
sabia moderar . Assim Cornelia educou
os Gracos , Aurelia a Cesar , Azia a Au-
gusto . Em a nossa idade porem (continúa
o auctor) abandona se o pequeno a hum
ama grega , a quem se agregão hum , ou
dous servos , muitas vezes vilissimos ,
sempre burlescos , e bufões , e que se
não ageitão a nenhuma cousa seria . Das
suas fabulas , de seus erros , e prejuizos
enchem se os vazios animos dos rapazes .
Na casa toda não há quem tome o cuidado

de examinar o que se diz , e o que se faz relativamente aos filhos , pelo que pouco e pouco nestes como que s'innocula a impudencia , e o despejo. De certo que os vicios particulares desta nossa Roma parecem me concebidos no utero materno , isto he ; o amor dos histriões , dos gladiadores , das carretas , do theatro , e do circo , de sorte que a alma toda occupa nestas bagatellas , já não deixa lugar para as bellas Artes. De que outras cousas se falla em casa ? De que outras ouvimos fallar aos jovens nas assembleas , e academias ? Os mesmos mestres publicos entretem-se de taes futilidades com os seus alumnos ; porque cui láo em augmentar o numero dos estudantes não com a exactidão da disciplina , nem com a experiencia dos talentos , sim com as caricias , com as zumbaías , e adulações.»

Volvamos agora os olhos em torno de nós ; e a fim de que ninguém se queixe de que finjo inimigos aërios pelo gostinho de os debellar , não recorrerei a sonhos , nem fantasmas. Examinemos o geral , e vejamos o systema ordinario , em vigor do qual se pretende educar meninos , que saião homens de bem. Em que desamparo se não deixão quer meninos , quer meninas em muitas casas de gente do grande tom ! Os passa tempos nocturnos , o somno diurno , e a distração de todas as horas não lhe permite podelos ter debaixo das vistas. As portas de taes casas não se fechão ordinariamente , senão quando a aurora abre as do dia , e então o leito succede á companhia , ao baile , e ao theatro. Os filhos entre tanto avezados a perder o somno da noite derramão se pelos corredores , e pateos a conversar com lacaios , com criadas , &c. ; e deixo ao criterio das pessoas sensatas o ajuizar , que males podem d'aqui originar se á mocidade.

Passados os tenros annos , logo que ao menino assomão os primeiros alvares da rasão , cuida se em lhe dar mestre. Se ja-me licito a este proposito citar por inteiro a passagem de Bergier no seu Exame do materialismo , ou refutação do celebre *systema da natureza* , tomo 2.º Cap. 8.º « Houve hum tempo (diz elle)

e não mui apartado do presente , em que entre nós se professavão as virtudes sociaes , a probidade , a chaneza , a honra , o zelo patriotico , a bravura , a fidelidade , a amisade , a generosidade , o uso rasoavel das riquezas , a moderação nos prazeres , e a humanidade para com os miseraveis : tempo , em que o Francez soberbo , por assim dizer , de suas vantagens , andava com seguridade dando o espectáculo dos seus costumes , e do seu character ás Nações estrangeiras , ou os mesmos estrangeiros vinhão á nossa terra , se não para aprender a virtude , ao menos para aprender os meios de a fazer amavel. Então a educação dos jovens mais grãdos , e abastados era confiada quasi que exclusivamente a Ecclesiasticos ; e estes forão os corruptores da mocidade , forão os que com as suas mortíferas lições formarão quasi todos os grandes homens , que honrãrão a nação. D'alguns annos a esta parte há se reconhecido o abuso desta educação religiosa , e sacerdotal , e aos antigos substituirão se mestres , pedagogos , e aios cheios de elegancia , de bellas maneiras , e tintos d'hum leve verniz filosofico , e que tem ensinado aos seus educandos huma moral muito superior á do Evangelho. De então para cá deve de ter cressido infinitamente o numero dos cidadãos zelosos , dos esposos fieis , dos juizes incorruptiveis , dos pais de familia laboriosos , &c. &c. A geração presente deve vangloriar-se da sua superioridade a respeito da passada : mas entre tanto de toda a parte se ouvem clamores contra a corrupção da mocidade , e o mundo superabunda de familias desgraçadas , de pais afflictos , e infelizes. Em as diversas escolas , que se hão aberto nas Provincias do Reino , tem se querido introduzir mestres limpos de todo o embaraço da decencia ecclesiastica , e formados na capital sob a moral dos incredulos ; e foi preciso despedir taes homens admiraveis , cujos exemplos não erão menos perniciosos , que as lições » O auctor da Historia importante dos Jesuitas acrescenta , que pela mór parte os Collegios dirigidos por leigos estão desertos , ou desarranjados.

A respeito de Collegios que criterio se não faz preciso! Hum Collegio bem entendido he huma machina estudada, composta, e perigosamente sujeita a mil transtornos, tal e qual hum finissimo relogio de repetição. Entre tanto alguns, que abrem collegio tem-no antes por hum moinho de vento, que deve andar bem toda vez que he protegido d'aura propicia d'algun'alta protecção. A materia parece-me importante; e por isso proseguiremos nella em o N.º subsequente.

VARIEDADE.

Influencia do caracter sobre os olhos das mulheres.

He indubitavel, que de todas as partes, que consttuem a fisionomia, nenhuma he tão importante, como os olhos, onde de ordinario se pintão as paixões, os habitos, e os temperamentos.

Desd'a mais remota antiguidade, e longos seculos antes de Lavater varios philosophos conhecêrão esta verdade, e assas de observações fizeram a respeito dos olhos. E de certo quem há hi tão simplorio, e basbaque, que pelos olhos não conheça logo dous namorados, com quanto estes imaginem, que todos estão cegos a seu respeito? Quem há, que pelo esvaccido dos mesmos olhos (que tomão então huma cor tirante a co-co podre) não esteja percebendo o fogo amoroso, que lavra em seus corações? Quem no sentelhar dos olhos não conhece a pessoa dominada da ira? Quem sendo hum pouco observador, não descobre o avarento em seu olhar d'esguelha, e assim por modo de porco? Quem pelos olhos cobertos d'huma nevoa desmaiada, e triste não distingue o homem, que se entregahabitualmente á embriaguez, &c?

Assim que pelos olhos, mais do que por nenhuma outra parte do semblante, he, que melhor se podem conjecturar as paixões dominantes principalmente pessoas do bello sexo, em quem com effeito os olhos exercem grande influencia: e poderio. Humas há, que os tem languidos, e amortecidos, e estas pertencem á classe das sentimentaes, ou tambem das sansas, e relhaquinhas de

fabrica coberta. Outras tem-nos pequeninos, vivos e bolicosos, e taes olhos caracterizão as coquetas, ou a essas meninas, que de tudo zombão, até que alguma vez vem a cahir na mais grosseira das esparrelas. As de olhos grandes, e salientes de ordinario são mais lhanhas, que as outras; mas são muito caroeveis da preguiça.

D. Clarinha tem olhos de rola, e parece, que por isso he terna, amorosa, e hum tanto enclinada á melancolia; a ponto de ás vezes degenerar para choro-na, mormente se lhe fallão em casamento (com pessoa, já se sabe, que não seja do seu agrado.) D. Chiquita tem olhinhos de passarinho; e he timida, acanhada, e talvez voluvel, como as aves. D. Maroquinha tem olhos de cobrinha, e em consequencia he astuta, refohada, e mui propensa á malicia. D. Belinha tem os olhos perspicazes, como os do macaco, e a sua paixão dominante he o ciome. D. Ritinha tem olhos de galinha; e he pacifica sim, mas simploria, e aparvalhada. D. Leopoldina finalmente tem olhos de ovelhinha; e he mansa, silenciosa, e sofredora, e só se lhe conhece a balda de viver morrendo por casar, e por isso sempre queixosa, e adontada.

A vista deste quadro facil he poder fazer boa escolha ou p o avelmente menos má aquelles, que se quizerem prender em os estreitissimos laços do hymineo. O Pretendente de qualquer senhora não deve limitar-se a cravar lhos olhos em cima, e pôr-se só em esta adoração do seu idolo. antes reflectir huma, e muitas vezes em a qualidade principalmente dos lhos da sua amada. par d'ali formar e njecturas mais, ou menos provaveis á cerca do seu character, e paixão dominante, divertind, que a respeito desta há huma, que he a do sexo, e outra, que he individual. A primeira não he mi-ter indagar; pois não há q em ignore, que a paixão dominante da mulher he casar, e governar o homem, se não por meios directos, ao menos pel s indirectos e ás vezes mais poderosos, como se-jão, as graças, as lenguiças, e as caricias. sobre a segunda he, que apparecem as differença: e por isso cumpre que o noivo attenda muito para a natureza dos olhos da sua noiva.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 17 de Agosto.

(NUMERO 40.)

A boa educação.

EDUCAI honestamente os meninos (gritão os professores da honestidade natural) e tereis sem duvida homens honestos. Tem em verdade esses senhores muita razão em querer, que se eduquem honestamente os meninos; e eu cá do meu cantinho os exorto a clamar. = Me tade do genero humano educa a outra, e o mundo inteiro he aquillo, que o faz ser a educação. Attentai para os meninos, que crescem, os quaes mesmo calados os admoestão, que lhes cedaes o lugar para elles occuparem, e a patria para administrarem; advertindo, que d'aqui a poucos annos tereis bem constituídos os vossos Magistrados, se bem instituídos tiverdes os vossos filhos =

A educação, que tanto pode nas plantas insensatas, e nas bestas irracionais, porque não poderá muito mais em espiritos intelligentes, e livres? Toda vez que contemplo hum bem arranjado jardim de flores, e hum bem coordenado horto de plantas, quando olho para hum poldro docil á mão do cavalleiro, ou escuto a doce cantilena d'hum canarinho instruído por hum flauta, não faço mais, do que observar os effeitos ordinarios da educação material. Mas que espantosos effeitos se não admirão no nosso seculo relativamente á educação politica? Vemos hum Nação barbara, e quasi selvagem trocar as suas caçadas em Academias de Geometria, as suas choupanas em palacios de luxos, os seus pastos em arsenaes de nautica, tentar mares, e ventos desconhecidos, favorecer Artes, e Artifices, accolher em

seu seio riquezas, e prazeres, ser avisada no concelho, prudente nas armas, e guerrear, e vencer depois de haver entre os proprios desbarates aprendido a vencer aos seus mesmos vencedores.

He mui forte sem duvida, e ao mesmo tempo gloriosissima a auctoridade da educação sobre os homens; e d'aqui he, que nos animos de tantos se levanta hum destemperada cobiça de serem legisladores; d'aqui he que em todos os paizes pululão methodos, e reformas não menos no commercio que nos letras, havendo tantos, que anhelem ser directores não só das reudas do paiz, como das ideias privadas, e pensamentos occultos os litteratos; e he de notar, que hoje os methodos de estudar são os mais expostos á novidade, e á variedade. Mas a este respeito disse o profundo Kant, que não conhecia outro bom methodo de estudos para hum estado, senão escolher bons Mestres, e deixalos ensinar a seu modo. Todavia eu agouro prosperidades, e gloria a tantos, e tão varios codigos litterarios, que se decretão em varios paizes; e em quanto venero homens preclaros, e summos, que com a velha; e rançosa vagareza chegarão a dilatada, e altissima doutrina, estarei sempre disposto a congratular-me com os nossos afortunados jovens, que em tão curto espaço de vida, e alguns até ainda imberbes, tem-se tornado tão rapidos conquistadores de todo o saber.

Seja o que for, concedo, que a boa educação serve maravilhosamente para infundir a probidade logo desde os tenros annos: mas o que me parece he, que se não attende bastantemente a este ponto:

e que de facto não se ensina bastante pro-
bidade aos moços : e assim o pensava o
grande Pascal , quando dizia em seus
Pensamentos . « O que menos se ensina ,
que qualquer outr'a disciplina , e offi-
cio , he a sciencia de ser homem de bem ,
a qual tem alias não pequena extensão .
Todos se jactão de saber mais aquillo ,
que menos esperão conseguir , que he a
honestidade » Educação para fazer hum
homem de bem he aquella do camponez
singelo , franco , e soffredor , que com o
exemplo ensina aos filhinhos o trabalho
das lavouras , e o penso dos animaes a-
grarios . deixando lhes em legado , e he-
rança o amor á vida laboriosa , desse pai
honrado em summa , que não leva á boc-
ca o pão , sem que primeiro rogue ao Ceo ,
abençõe a sua pobre meza .

Educação capaz de fazer homens de
bem he a que algumas vezes dá hum mo-
rigerado artista , que previne o sol com
o trabalho , e o trabalho com a assisten-
cia ao Sancto Sacrificio da Missa ; que
exhorta os filhos a toda diligencia não só
por ganho , senão por dever : que no
desenfado das Festas mixtura o parco di-
vertimento com o devoto mais longo ex-
ercicio da Religião , sempre afastado além
disto do ocio das praças , e da corrup-
ção das tavernas . Educação apta para
formar homens de bem he a que a seus
filhinhos dá o honrado mercador , faze-
ndo os sabedores da lealdade de seus ga-
nhos : que não vexa com avaras subtile-
zas aos agricultores ; que não he menos
solicito do credito das suas mercadorias ,
que das suas balanças ; que ensancha a
esmola á proporção que se lhe ensancha
a riqueza ; que se acerta mudar de esta-
do , não muda o coração , e continúa a
reverenciar os seus maiores ; que procu-
ra no proprio tractamento antes o com-
modo , que o fausto , e sempre convida
a familia a render graças com humilde
adoração ao Bemfeitor Soberano .

Mas taes generos de educação são pro-
prios do vulgacho , em que só entra o
Parocho , e o Cathecismo , e não mere-
cem por isso os aplausos dos especulado-
res do mundo . Passa por cousa sabida ,
que as ideias de Religião podem muito

sobre as pessoas grosseiras , e gente do
povo . Quando porém certos sujeitos di-
zem , que a educação torna os homens
honestos , fallão d'alguma cousa mais ele-
vada , e tem especialmente em vista as
condições mais gradas , e elevadas , as
quaes há mister serem governadas com a
Filozofia . Entremos pois nos palacios ,
ou antes nos quartos internos dos nobres
para ver , se a educação , que hoje se
lhes dá he apta para os tornar homens de
bem . Hum livro há attribuido a Quintili-
ano , em o qual apparecem sobre a edu-
cação , que se dava no seu tempo aos
nobres , queixas amargas sim , porém
justas . Não produzirei só sentenças , imi-
tando a certos declamadores , que que-
rendo invectivar contra as desordens do
seu seculo , como novas , e nunca vis-
tas , citão o testemunho dos Padres do
quarto , e quinto seculo . O meu argu-
mento será unicamente este : que conhe-
cendo-se por huma parte , que o auctor
desse livro vivera em huma idade cor-
rompida , e vendo se por outra , que
muito semelhante a aquella he a educa-
ção prezente , deduzirei , que não he tão
facil esperar , que se eduquem entre nós
homens puros , e honestos , assim co-
mo taes não se educavão então . « Outr'
ora (diz o citado livro) o menino era
amamentado não no cubiculo d'hum'ama
alugada , mas no seio de sua mãe , que
nisto punha a sua maior gloria . Logo
que o menino estava grandezinho , cha-
mavão em seu soccorro huma parenta já
idosa , e de bons costumes , diante da
qual nenhum dito mal soante se podia
pronunciar , nem má acção praticar ;
porque essa aia com o seu pudor , e seve-
ridade até os proprios brincos do menino
sabia moderar . Assim Cornelia educou
os Gracos , Aurelia a Cesar , Azia a Au-
gusto . Em a nossa idade porem (continúa
o auctor) abandona se o pequeno a huma
ama grega , a quem se agregão hum , ou
dous servos , muitas vezes vilissimos ,
sempre burlescos , e bufões , e que se
não ageitão a nenhuma cousa seria . Das
suas fabulas , de seus erros , e prejuizos
enchem se os vazios animos dos rapazes .
Na casa toda não há quem tome o cuidado

de examinar o que se diz, e o que se faz relativamente aos filhos, pelo que pouco e pouco nestes como que s'innocula a impudencia, e o despejo. De certo que os vicios particulares desta nossa Roma parecem me concebidos no utero materno, isto he; o amor dos histriões, dos gladiadores, das carretas, do theatro, e do circo, de sorte que a alma toda occupada nestas bagatellas, já não deixa lugar para as bellas Artes. De que outras cousas se falla em casa? De que outras ouvimos fallar aos jovens nas assembleas, e academias? Os mesmos mestres publicos entretem se de taes futilidades com os seus alumnos; porque cui tão em augmentar o numero dos estudantes não com a exactidão da disciplina, nem com a experiencia dos talentos, sim com as caricias, com as zumbaias, e adulações.»

Volvamos agora os olhos em torno de nós; e a fim de que ninguém se queixe de que finjo inimigos acrios pelo gostinho de os debellar, não recorrerei a sonhos, nem fantasmas. Examinemos o geral, e vejamos o systema ordinario, em vigor do qual se pretende educar meninos, que saíam homens de bem. Em que desamparo se não deixão quer meninos, quer meninas em muitas casas de gente do grande tom! Os passa tempos nocturnos, o somno diurno, e a distração de todas as horas não lhe permite podelos ter debaixo das vistas. As portas de taes casas não se fechão ordinariamente, senão quando a aurora abre as do dia, e então o leito succede á companhia, ao baile, e ao theatro. Os filhos entre tanto avezados a perder o somno da noite derramão-se pelos corredores, e pateos a conversar com lacaios, com criadas, &c.; e deixo ao criterio das pessoas sensatas o ajuizar, que males podem d'aqui originar se á mocidade.

Passados os tenros annos, logo que ao menino assomão os primeiros alvares da razão, cuida se em lhe dar mestre. Se já me licito a este proposito citar por inteiro a passagem de Bergier no seu Exame do materialismo, ou refutação do celebre *systema da natureza*, tomo 2.º Cap. 8.º « Houve hum tempo (diz elle)

e não mui apartado do presente, em que entre nós se professavão as virtudes sociaes, a probidade, a chaneza, a honra, o zelo patriotico, a bravura, a fidelidade, a amizade, a generosidade, o uso razoavel das riquezas, a moderação nos prazeres, e a humanidade para com os miseraveis: tempo, em que o Francez soberbo, por assim dizer, de suas vantagens, andava com seguridade dando o espectáculo dos seus costumes, e do seu character ás Nações estrangeiras, ou os mesmos estrangeiros vinhão á nossa terra, se não para aprender a virtude, ao menos para aprender os meios de a fazer amavel. Então a educação dos jovens mais grados, e abastados era confiada quasi que exclusivamente a Ecclesiasticos; e estes forão os corruptores da mocidade, forão os que com as suas mortíferas lições formarão quasi todos os grandes homens, que honrarão a nação. D'alguns annos a esta parte há se reconhecido o abuso desta educação religiosa, e sacerdotal, e aos antigos substituirão-se mestres, pedagogos, e aios cheios de elegancia, de bellas maneiras, e tintos d'hum leve verniz filosofico, e que tem ensinado aos seus educandos huma moral muito superior á do Evangelho. De então para cá deve de ter cressido infinitamente o numero dos cidadãos zelosos, dos esposos fieis, dos juizes incorruptiveis, dos pais de familia laboriosos, &c. &c. A geração presente deve vangloriar-se da sua superioridade a respeito da passada: mas entre tanto de toda a parte se ouvem clamores contra a corrupção da mocidade, e o mundo superabunda de familias desgraçadas, de pais afflictos, e infelizes. Em as diversas escolas, que se hão aberto nas Províncias do Reino, tem se querido introduzir mestres limpos de todo o embaraço da decencia ecclesiastica, e formados na capital sob a moral dos incredulos; e foi preciso despedir taes homens admiraveis, cujos exemplos não erão menos perniciosos, que as lições. » O auctor da Historia importante dos Jesuitas acrescenta, que pela mór parte os Collegios dirigidos por leigos estão desertos, ou desarranjados.

A respeito de Collegios que criterio se não faz preciso! Hum Collegio bem entendido he huma machina estudada, composta, e perigosamente sujeita a mil transtornos, tal e qual hum finissimo relogio de repetição. Entre tanto alguns, que abrem collegio tem-no antes por hum moinho de vento, que deve andar bem toda vez que he protegido d'aura propicia d'alguem alta protecção. A materia parece-me importante; e por isso proseguiremos nella em o N.º subsequente.

VARIÉDADE.

Influencia do character sobre os olhos das mulheres.

He indubitavel, que de todas as partes, que constituem a fisionomia, nenhuma he tão importante, como os olhos, onde de ordinario se pintão as paixões, os habitos, e os temperamentos.

Desd'a mais remota antiguidade, e longos seculos antes de Lavater varios philosophos conhecêrão esta verdade, e assas de observações fizeram a respeito dos olhos. E de certo quem há hi tão simplorio, e basbaque, que pelos olhos não conheça logo dous namorados, com quanto estes imaginem, que todos estão cegos a seu respeito? Quem há, que pelo esvaecido dos mesmos olhos (que tomão então huma cor tirante a co-co podre) não esteja percebendo o fogo amoroso, que lavra em seus corações? Quem no sentelhar dos olhos não conhece a pessoa dominada da ira? Quem sendo hum pouco observador, não descobre o avaro em seu olhar d'esguelha, e assim por modo de porco? Quem pelos olhos cobertos d'huma nevoa desmaiada, e triste não distingue o homem, que se entrega habitualmente á embriaguez, &c.?

Assim que pelos olhos, mais do que por nenhuma outra parte do semblante, he, que melhor se podem conjecturar as paixões dominantes principalmente pessoas do bello sexo, em quem com effeito os olhos exercem grande influencia, e poderio. Huma há, que os tem languidos, e amortecidos, e estas pertencem á classe das sentimentaes, ou tambem das sonsas, e relhaquinhas de

fabrica coberta. Outras tem-nos pequeninos, vivos e bellicosos, e taes olhos caracterizão as coquetas, ou a essas meninas, que de tudo zombão, até que alguma vez vem a cahir na mais grosseira das esparrelas. As de olhos grandes, e salientes de ordinario são mais lhanhas, que as outras; mas são muito caroaveis da preguiça.

D. Clarinha tem olhos de rola, e parece, que por isso he terna, amorosa, e hum tanto enclinada á melancolia; a ponto de ás vezes degenerar para choro-na, mormente se lhe fallão em casamento (com pessoa, já se sabe, que não seja do seu agrado.) D. Chiquita tem olhinhos de passarinho; e he timida, acanhada, e talvez voluvel, como as aves. D. Maroquinha tem olhos de cobrinha, e em consequencia he astuta, refolhada, e mui propensa á malicia. D. Belinha tem os olhos perspicazes, como os do macaco, e a sua paixão dominante he o ciúme. D. Ritinha tem olhos de galinha; e he pacifica sim, mas simploria, e aparvalhada. D. Leopoldina finalmente tem olhos de ovelhinha; e he mansa, silenciosa, e sofredora, e só se lhe conhece a balda de viver morrendo por casar, e por isso sempre queixosa, e adontada.

A vista deste quadro facil he poder fazer boa escolha. ou provavelmente menos má aquelles, que se quizerem prender em os estreitissimos laços do hymeneo. O Pretendente de qualquer senhora não deve limitar-se a cravar lhe os olhos em cima, e pôr-se só em devota adoração do seu idolo. antes reflectir huma, e muitas vezes em a qualidade principalmente dos olhos da sua amada. para d'ahi formar conjecturas mais, ou menos provaveis á cerca do seu character, e paixão dominante, advertindo, que a respeito desta há huma, que he a do sexo, e outra, que he individual. A primeira não he mi ter indagar; pois não há quem ignore, que a paixão dominante da mulher he casar, e governar o homem, se não por meios directos, ao menos pelos indirectos e ás vezes mais poderosos como se-jão, as graças, as denguiças, e as caricias. Sobre a segunda he, que apparecem as differenças: e por isso cumpre que o noivo attenda muito para a natureza dos olhos da sua noiva.